

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACEBDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
 Annuaes permanentes e communicados
 preço convencionado.

A MÁ POLITICA

Continuamos sob a influencia da má politica. A instabilidade governativa chegou a tal ponto, que se torna impossivel calcular se será longa ou de curta duração a permanencia de um ministerio no poder. Não ha dedicação pelo paiz, não ha amor da patria, não ha vontade alguma de trabalhar pelo engrandecimento e pela prosperidade da nação; ha apenas o tumultuar continuo das facções partidarias, todas ambicionando o poder, todas sacrificando os interesses geraes aos interesses particulares, desmoronando, destruindo, cavando a ruina da nacionalidade portugueza, sem se importar de mais nada senão dos odios pessoais, dos rancores politicos e das ambições desmedidas, impossiveis de realizar.

Nenhuma nação offerece este espectáculo de anarchia completa, por muito que as paixões dominem e ceguem. É que em todas ellas a patria está acima de tudo, havendo por conseguinte limite ao desregramento das paixões. Quando a patria está em jogo ou possa ser ameaçada de qualquer perigo, as luctas partidarias deixam de crear difficuldades insuperaveis e tratam apenas de salvar e não de destruir.

E' sensato e como tal deveria ser imitado polos nossos politicos. Não acontece, porém, assim, e o que mais se torna digno de reparo, é que as luctas sejam mais acerbas entre os que commungam no mesmo regimen monarchico, que entre republicanos e os partidarios das actuaes instituições.

Que os republicanos queiram por todos os modos cavar a ruina da monarchia, comprehende-se isso facilmente; estão no seu papel; não podem ter outro; mas que os que se affirmam monarchicos os sigam e apoiem, chega isso a ser incomprehensivel e de uma insensatez extraordinaria. Serão,

porém, verdadeiramente monarchicos os que procedem d'este modo? Não será tudo hypocrisia, mentira e falsidade?

Realmente custa a crêr no espectáculo que os chamados defensores da monarchia estão dando no meio da mais absoluta desorientação. Para onde caminham? Qual é o objectivo que têm em mira? Que pretendem? Apesar das explicações que dão incessantemente dos seus actos, explicações sem duvida motivadas pelo espinho que lhes remorde a consciencia, o publico permanece em absoluto incredulo, quando não enojado de similhante attitude.

Sejamos claros e precisos. N'estas luctas que a todos os momentos se levantam entre monarchicos, os que mais lucram são os republicanos. São os que folgam, o *tertius gaudet*. Para elles, quantas mais divergencias houver nos seus adversarios, mais a perspectiva se lhes alarga de virem a ser os naturaes successores do constitucionalismo monarchico. E tanto isto é verdade, que já não calam as suas aspirações, pondo-as bem em manifesto nas reuniões do seu directorio, entendendo bastar apenas um pequeno impulso mais, para que o throno se desconjunte e se desfaça e no lugar d'elle appareça a republica toda radiante.

E não deixam de ter razão, muito principalmente se continuar a má politica dos partidos monarchicos, essa má politica que se traduz em dissidencias irreconciliaveis, em odios profundos e que jamais cançam.

Se os partidos monarchicos comprehendessem o mal que estão fazendo aos principios que dizem professar, certamente que dariam outra orientação á marcha da sua politica. Estamos crentes de que elles comprehendem isto perfectamente e até de que estão commettendo um crime de lesa-monarchia. Os rancores, po-

rém, cegam-os e a esses rancores sacrificam tudo, mal imaginando que, cavando a ruina da monarchia, cavam a d'elles propria.

No meio de tudo isto, o que é muito para lamentar é que o paiz soffra e tenha de pagar bem caro os erros e os desmandos da má politica. Todas as aventuras se pagam caras, sobretudo as de mudança de regimen.

POLITICA

O Sr. Conselheiro Anselmo d'Andrade, declinando a honra que lhe foi conferida por Sua Magestade, encarregando-o de formar novo ministerio, declaron que só o partido regenerador deveria proceder a eleições geraes da nação e que, porisso, só este deveria ser chamado.

O conselho do illustre homem d'Estado parece ter sido accete por Sua Magestade, tendo-se porisso como assente que só o Sr. Teixeira de Souza porá termo á crise.

Annos

Teve o seu anniversario natalicio na segunda feira ultima, a Sr.^a D. Laura de Barros Rosado, virtuosa esposa do meretissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, a que veio assistir, sua estremecida irmã, Sr.^a D. Beatriz de Barros.

Congresso municipalista

A Camara municipal da cidade do Porto está proporcionando aos seus congressistas festas deslumbrantes.

O passeio fluvial em honra dos seus hospedes tornou-se um acontecimento atrahente e fez reunir muitos milhares de pessoas.

Foi tomar parte n'este grande certame o nosso querido amigo, Sr. Dr. Manuel Vasconcellos, dignissimo presidente da Camara municipal d'este concelho, cavalheiro a quem Figueiró deve relevantes serviços.

O nosso dedicadissimo amigo tem alli recebido provas de deferencia que muito o enobressem.

Já se encontram entre nós os nossos amigos, Srs. Arthur Nunes Agria e Antonio da Costa Agria, estudantes em Coimbra, e quem felicitamos.

MALANDROS!

A creença em que estavamos de que o gatinho Burrancas, tendo recorrido aos tribunales para lhe acudirem, logo á primeira ventosa que lhe applicamos e lhe deixou a escorrer pus as pestilentas mazéllas, não mais voltaria a ladrar-nos ás canéllas, e o adiantado da hora a que nos chegou ás mãos a «Monarchia» de 19 do corrente em que o bandalho despeja contra nós o sacco das suas proprias infamias, na justificada raiva de quem por nossa causa se viu desmascarado e não pode levar a effeito o assalto das Cabeças e outros em projecto e, ainda, o avanço d'um dia na impressão d'este jornal motivado nos festejos de S. João, não nos permitem applicar-lhe o devido correctivo, o que devéras sentimos.

Ficará, porém, para o proximo numero e cremos que nada se perderá com a demora.

Doentinha

O nosso bom amigo, Sr. Alfredo Corrêa de Frias, habil pharmaceutico d'esta Villa, tem tido gravemente doente a sua filhinha recém-nascida.

De visita a seu dedicadissimo irmão, o nosso amigo Sr. Elizio Nunes de Carvalho, digno escrivão-notario n'esta comarca, estiveram esta semana: Sr. Dr. José Nunes de Carvalho e Noronha, medico em Scure; Augusto Mathias dos Santos e esposa, D. Maria do Ceu de Carvalho e Noronha Mathias, tambem de Soure.

O nosso querido amigo, patricio e assignante Sr. Antonio Amado Junior, deixou a casa *Perna de Pau* e tomou lugar de primeiro caixeiro da conhecida e acreditada casa commercial de Lisboa, situada na rua dos Correeiros, n.º 181, denominada *Manuel dos Passarinhos*, propriedade do Sr. Manuel Casaes Esteves.

E' a melhor casa da capital no seu genero, aonde se encontra o magnifico vinho verde de Bastos, os mais puros vinhos de Cascaes, Termo, Bucellas etc., licoras nacionaes e estrangeiros, cognacs, genebras e vinhos generosos.

Em todos os artigos d'este ramo de negocio ninguem tem mais completo sortido, nem de melhor qualidade.

Ao nosso amigo e ao proprietario da casa, desejamos as melhores prosperidades.

DESMENTIDO

É absolutamente falso tudo quanto o bandalho do Mimoso Barrancas porocamente vomitou na «Monarchia» de 19 do corrente mez, relativamente a imaginarias considerações dispensadas á sua impudica e patrida pessoa e á philarmónica a que se refere, por occasião dos festejos que em Sernache do Bom Jardim tiveram lugar em principios d'este mez.

Os festejos foram realmente revestidos de todo o esplendor e se alguma cousa poude concorrer para mais ou menos lhe empanar o brilho, foi de certo a presença noventa d'esse invertido reles e despresível que por toda a parte se mette como piolho por costura logo que alguma cousa sinta para comer ou atascar as aljabias.

Hospitaleiro e cavalheiresco como sempre, o digno Reitor do Seminario, recebeu fidalgamente como usa, os Figueiroenses que alli foram tomar parte nos seus festejos, distinguindo com o lugar da sua direita o hospede que pelo seu porte, educação e caracter lhe mereceu tão alta distincção.

Esse hospede foi o nosso conterraneo e amigo Samuel de Lacerda e Almeida, abastado proprietario, honrado Provedor da Santa Casa da Misericórdia d'esta Villa e digno Presidente da direcção da antiga Philarmónica Figueiroense.

O Sr. Manuel Abreu a quem o pulha se refere, teve tambem o certo lugar á mesa do nobre Reitor, mas não no lugar a que o bandalho allude.

Ficou realmente do lado esquerdo de sua Ex.^a sem comtudo occupar o primeiro lugar d'esse lado, como se quer fazer crêr da noticia que desmentimos.

O SILENCIO

Quem tomar as coisas no devido peso, calumnias, ipsejas, injurias, desafios, provocações, desconchavos, dislates, tollices e disparates, pune tudo com o silencio e com o despreso.

Mas como o silencio se presta a varias interpretações, quando é tomado por *pessoas varias*, sempre é bom ir dizendo alguma coisa.

São Paulo que trabalhou com o

FOLHETIM

O CASAMENTO DA BONECA

IV

Apoz uma pequena pausa Desormet, vendo que a joven se calára, abalançou-se a dizer:

E depois?

—Depois—continuou a joven suspirando—fiz todo o possivel para dissuadir Domingos; elle, porém, a nada attendeu e obriga-me a aceitar a felicidade. Recusal-a, seria uma loucura; e porque hei de recusal-a?

Falava sem phrases, sem gestos, sem alterar o tom da voz. Ao ouvi-la, dir-se-ia que advogava a causa de uma estranha.

Desormet contemplava-a com a alma profundamente emocionada, como se a propria mocidade tivesse surgido subitamente diante de si.

—A joven acrescentou com os olhos vagamente fixos na janella:

Se quizesse, poderia vender-me como fazem muitas outras mulheres, levar uma existencia brilhante, vestindo as mais ricas *toilettes*, ostentando as mais custosas joias. Prefe-

maior afan para agradar a todos, sem o conseguir (mais era santo) tambem: «Algumas vezes respondeu ás accusações dos homens, para que o seu silencio não causasse escandalo aos fracos.»

Reflectindo nestas palavras, apraz-me declarar o seguinte:

—Saibam todos que este communicado virem e lerem que a professora do Alqueidão de Santo Amaro (freguezia do Becco de Santo Aleixo), já há muito que tem estabelecida em sua casa só em sua casa por que ainda não conseguiu mais) a... «Inquisição», para... só para os jornaes republicanos.

E não se julgue que é por odio a estes jornaes (infeliz papel, que tudo consente!) ou por zanga aos tristes mortaes que n'elles collaboram, e que são meus irmãos por parte de Eva e Adão.

Não é por nada d'isto que prefiro queimar-os e não rasgar-os. Eu já me explico melhor a este respeito: esperem um pouquinho.

Ha quasi um longo anno que recebo dos taes jornaes, vindos de Lisboa e mandados por—ou a pedido—d'alguem, que, pelo visto, mastiga rancores contra a minha tão debil como humilde pessoa, e não acha lá muito boa a nossa prosa.

Quando recebi os primeiros, logo me pareceu que a *gentileza* de remessa era devida á nossa habilidade de escrever.

A *amabilidade* tem continuado, e agora temos motivo para declarar que o caso é para nos envaidecermos, pelo que se deprehende, tendo os ultimos que teem vindo.

Pois já os nossos escriptos merecem os furios dos inimigos da Egreja e da Patria?

O resultado excede muito a nossa expectativa. Se começo a julgar que as minhas ideas valem alguma coisa, a culpada de surgir me essa vaidadesita não sou eu: é d'aquelles que lhes fazem guerra.

Se a missão de professora não fosse tão trabalhosa, e se a minha construcção physica fosse sequer como a moral, começaria eu agora a escrever com verdadeiro entusiasmo. E assim mesmo farei da fraqueza força, podem crer.

Queimo, e não rasgo os jornaes, por que motivo? Não é por odio, descancem! E' que para ler, para embrulhos, etc., tenho muitos dos que são limpos.

Mas desejo que mos mandem (pelo mesmo preço, é claro), porque os que vierem ter á minha mão não vão envenenar existencias de ingenuos, incautos e inexperientes.

Mandem, mandem 3 jornaes repu-

ri, porém, ser pobre e não perder nem a honestidade, nem a independencia, não cometti crime algum, e se ha um homem que me ama e quer que eu seja sua mulher, mas mulher digna em tudo, digna d'elle e digna de mim, com que direito pretendem expulsar-me da felicidade que esse homem me quer dar? Acaso não merecerei que seja amada e compreendida? O lugar que occupo na sociedade, conquistei-o pelo trabalho e pelo cumprimento do dever.

—Não o nego—redarguiu Desormet—mas a sociedade tambem tem o direito de se defender; está n'isso a sua salvação. Ha barreiras sociais que não se podem transpôr.

—Sim, mas o amor transpõe-as facilmente, não havendo para elle barreiras de especie alguma. Quer mais de um exemplo? Pois bem, vou apresental-os e sem sahír da propria familia do senhor. Primeiramente temos o tio Gustavo, cuja historia me contou Domingos. Na mocidade amou uma pobre costureira e como a familia lhe contrariasse esse amor, tomou a resolução de se suicidar com a sua amada e uma manhã a pobre costureira appareceu morta ao lado do homem que amava e que tambem não dava accordo de si. Quando

blicanos de cada vez, se por lá tiverem abundancia d'elles.

Alqueidão de Santo Amaro,
junho de 1910.

Rita de Jesus Dias Costa.

Pedrogam Grande, 21

Foram hontem encontradas arrombadas as portas das capellas de Nossa Senhora dos Milagres, e do Senhor dos Afflictos, dando-se pela falta na capella da Senhora dos Milagres de duas coróas, dois aneis d'ouro e a corrente da lampada, e na capella do Senhor dos Afflictos pela falta da lampada de prata que tinha sido offerecida pelo benemerito d'esta terra sr. Antonio José David, supondo-se terem sido tres rapazes que na vespera andavam aqui pedindo esmola.

Pelo digno administrador d'este concelho foram logo tomadas todas as providencias, sendo expedidos para todas as terras circumvisinhas telegrammas pedindo a captura dos rapazes que se supõe serem elles os auctores do roubo.

—Tem passado incommodado de saude o sr. Alberto Jacinto David.

—Está n'esta villa o sr. Diogo Domingues Gonzalez, cirurgião-dentista.

E. M. N.

Abstracções

Porque será que a jactancia,
Rendendo preto á tollice...
Trá de asnice em asnice
Mostrando a propria ignorancia
Vé privar co'a sandice?...
Valha-nos Deus com tal gente!
E que não pode a vaidade
Reconhecer a verdade...
Vinda que esta, innocente,
Surja toda amor, bondade!

Vê-se pois como a loucura
E rentente na asneira
Retendo em si a toleira,
Apezar da valla escura
Se approximar sobranceira!

—Temos visto: Nada mais fácil que o acróstico!

«Antes o mundo te conheça como peccador, do que Deus te conheça como hypocrita.»
(Pensamento de valor!)

Rita Costa.

Perderando

Quando os grandes das nações
Se chegam a desmandar
Até darem que fallar
Aos insignes sabichões
Do rôxo e do lupanar:

Quando aquelles que deviam
Ser o sol da Liberdade,
Da Justiça e da Verdade,
Sobre as pobres tripudiam
Sem crenças nem dignidade:

Quando o desmando começa
Pelos corypheus do mando...
Que assim o vão propagando
Desde a poltrona á tripeça,
Ai do mando e do desmando!

Porque não pode a desordem
Succeder-se eternamente:
E se alguém da turba ingente
Os não faz entrar na ordem,
Outros virão certamente!

Sim, porque isto assim não presta!
E decerto não melhora
Com andar-se dentro e fóra,
Como quem de festa em festa,
Sem festa a crença descora!...

Tudo quer sér potentado,
Tudo quer ser da regencia
Por amor da Excellencia;
Mas ninguem pobre e honrado
Por amor da Consciencia!

E comtudo só por ella
Se pode ser grande e nobre,
Embora se seja pobre...
Porque ella é tão pura e bella
Como o éther que nos cobre!

E desde o mando a calcou,
Que é desde os Castros voaram
E os Almeidas nos deixaram,
E' que a Patria começou
A sentir que a abandonaram!

Eia pois, ó Governantes,
Enchei-vos de auctoridade
E defendei a Verdade...
Sem excessos nem calmantes,
Por amor da Liberdade!

Governae sem fraquejar
Nem abusar do Puder,
Que assim não ha que temer!
E se a revolta estalar,
Cumprí o vosso Dever!...

50.

L. Malheiros.

Enigma

Se a 2 acrescentares 1,
Ficarás sendo atheu;
Dará a coisa peor
Que a imaginação te deu.

R. C.

trariado não ha barreiras.

Desormet como que deixára de ouvir a joven. N'aquelle momento dir-se-ia tornar a vér, como que n'um sonho, a imagem de todas as mulheres que amára na mocidade e que tivera de abandonar com as lagrimas nos olhos! Quantas vezes não estive ra para commetter a loucura que ao presente condemnava! Ah! Tudo n'este mundo se renova. Os que hoje censuram, foram os que hontem ainda fizeram peor!

Sem forças, vencido por aquella radiante creatura, Desormet não pôde deixar de dizer:

—Está bem, menina. Compreendi tudo perfeitamente. Vejo que é formosa, mas honesta; que ama meu filho e que Domingos tambem a ama e, a dizer a verdade, igualmente estou disposto a amal-a como filha. Tenho medo, porém. O que não dirão os que me esperam? Nenhum d'elles a conhece e por isso... Não importa, voltarei logo, jantaremos os tres e então conversaremos.

E voltou; jantaram os tres e conversaram e da conversação resultou, sem a menor opposição, o casamento da menina Boneca tres mezes depois.

FIM

—Domingos nunca devia contar semelhante cousa!—exclamou Desormet.

—E' muito possivel; em todo o caso os exemplos que acabo de expôr mostram bem que para o amor con-

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»
DO
«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Fidelidade

Quando D. Sancho II foi deposto e seu irmão D. Affonso subiu ao throno como Regente, muitos foram os que o não quizeram reconhecer como seu Rei; mas nenhuma se atreveu a rezistir até ao fim como o célebre Martim de Freitas. Governador do Castello de Coimbra que, que não só não quiz abjurar do juramento feito a D. Sancho, mas ainda rezistiu sempre valorosamente a todos os ataques das tropas do Regente que lhe haviam posto o Castello em apertado cerco!

Sucedeu n'este meio tempo morrer D. Sancho em Toledo, o que D. Affonso fez saber ao valoroso Governador, dizendo-lhe que agora dúvida alguma deveria ter em se reuer porque só elle Affonso era o legitimo Rei de Portugal.

Mas nem assim! Martim de Freitas respondeu que sim, mas só depois d'ir a Toledo—elle mesmo—certificar-se do caso: para o que pedia licença e o levantamento do cerco até á sua volta.

Partiu com effeito Martim para Toledo aonde lhe foi dicto que effectivamente D. Sancho era morto. Mas ainda não! Fez abrir o túmulo do seu Rei: Quiz vê-lo morto, deplor-lhe nas geladas mãos as chaves do Castello e fallar com elle a seu modo, terminando por dizer-lhe:

«Agora sim Senhor, agora que vos vi morto, vou já entregar as chaves do Castello a vosso irmão e reconhecer-o como legitimo Rei de Portugal.»

E tornando a pegar nas chaves, as apresentou a D. Affonso que o esperava em Coimbra, logo que alli chegou. Porém este Principe—que não era pavão nem vingativo—teve em tanta conta a sua fidelidade que, não só lh'as não aceitou, continuando assim a confiar-lhe o governo do Castello, mas nem sequer lhe exigiu o costumado juramento.

XII Continúa.

—E para quê, se da sua fidelidade de linha provas sobejas?

Jaculatoria

O meu Senhor Jezús Christo,
Deus e homem verdadeiro:
Eu não vos peço dinheiro,
Senão graça e sómente isto:
«Que me livreis de maçadas
e de hominas malcriadas!»

Ao ver-se qualquer obra d'arte mais ou menos correctá, ninguém se lembra de perguntar que tempo ella levou a fazer, senão de saber quem a fez.

O orgulho é um sapo inchado, e a vaidade una toupeira tão nécia como abjecta e desprezível.

A. d'Almeida.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escriptorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

ANNUNCIOS

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

Madeiras em boas condições

José Paes de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de sôlho, a 800 reis a duzia e de fôrro, a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Annuncio

(2.ª publicação)

No dia 26 do corrente mez por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar, a quem mais der, os predios penhorados na execução que Pereira & Lome movem contra João Fernandes Martins, e que constam dos respectivos editaes affixados nos logares que a lei indica. São por este citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Annuncio

(2.ª publicação)

Pelo Cartorio do 1.º officio e á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, se hão de arrematar no dia 26 do corrente mez por 12 horas da manhã, a quem mais der, os predios penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra José Antunes Cepas, do Funtão, e que constam do respectivo edital affixado no logar que a lei indica, os quaes vão á segunda praça por metade do seu valor por não terem obtido lanço na primeira. São citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desehos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas ---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pongés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisetes, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocozes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e todo novidade, ludo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Fôrros em Percaes, Setinetas, Fron-frou Linet, Sedas sarjadas, Pongés de seda e algodão. E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

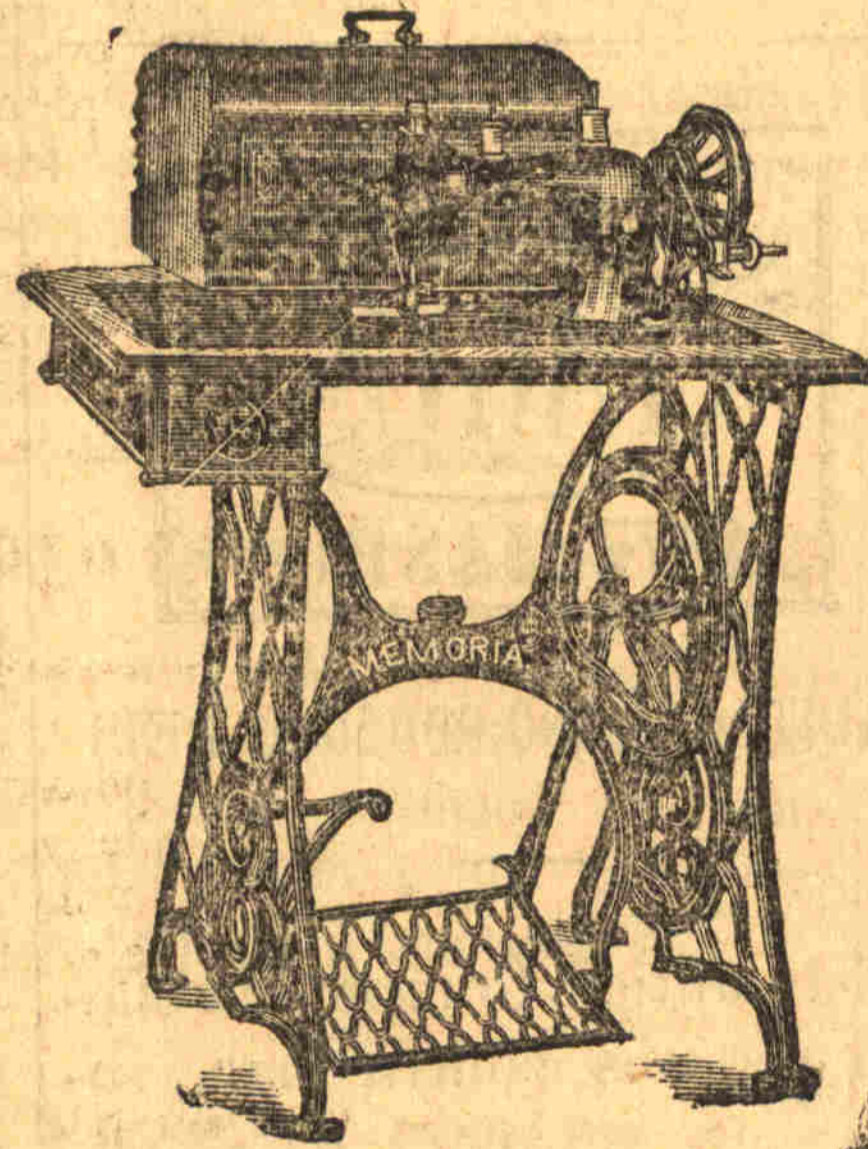
Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entremeios iguaes ás rendas. E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquiere hoje para abandonar-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não causar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar beu como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

E' escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina—**MEMORIA**,—que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

➔ Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Annuncio

(2.^a publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.^o officio e nos autos de habilitação de herdeiros em que são auctores Manuel Coelho Nunes e mulher Florença Maria, da Salaborda Velha e réus Joaquim Dias e mulher Maria Henriques Correia, do logar das Varzeas, na qual os auctores pretendem habilitar os herdeiros do fállecido réu Joaquim Dias, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando Januario Dias Coelho, solteiro, maior, ausente em parte incerta, filho do referido Joaquim Dias, para comparecer por si ou seu procurador na segunda audiencia d'este Juizo, a contar vinte dias depois de findo o prazo dos editos, afim de vêr accusar a sua citação e se lhe marca o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, os artigos da habilitação, sob pena de revelia. As audiencias d'este Juizo tem logar em todas as segundas e quintas feiras não sendo santificados ou feriados, porque sendo santificados ou feriados se fazem nos dias immediatos não sendo tambem santificados ou feriados, e sempre pelas dez horas da manhã, no Tribunal, sito no largo do Conselheiro João Franco, d'esta villa.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Annuncio

(2.^a publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do escrivão do 3.^o officio e nos autos d'execução civil, em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Manuel Pedro, filho de Serafim Pedro e de Maria Bernardina, do C. rcal. freguezia da Agúda, d'esta Comarca, correm editos de 30 dias citando o executado para, no prazo de 10 dias, a contar 20 dias depois da 2.^a publicação d'este no Diario do Governo, pagar á exequente a quantia de 300\$000 reis por ter sido julgado refractario ao serviço militar, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para tal pagamento e custas acrescidas, sob pena de se devolver esse direito á exequente.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho.

PEDRA E OBRAS

Francisco dos Santos Angelo, vende magnifica pedra a 150 reis a carada e encarega-se da construcção de qualquer obra, tanto de empreitada como a jornal, garantindo a solidiez do seu trabalho.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotellas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

ATTENÇÃO!!

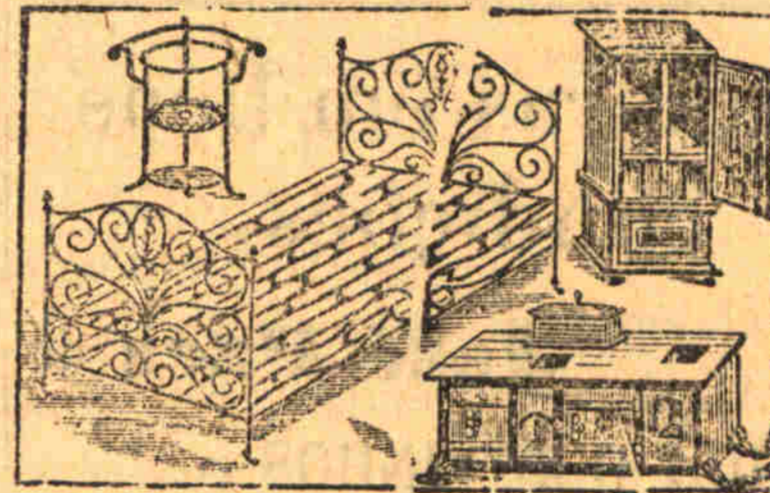
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECEMENTO

DE

Merccaria, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informaçoes.